

LETRAMENTO DIGITAL: AS TICs E OUTROS LETRAMENTOS PARA DESENVOLVER A AUTONOMIA EM LEITURA

Literacy Digital: ICT and Other Literacies to Develop Autonomy in Reading

Mauricio dos Santos Neves¹
1. mauricio.unl@hotmail.com

Resumo

A Educação é impulsionada pelos avanços tecnológicos. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma pesquisa para identificar, através da investigação sobre a prática pedagógica de letramento digital na escola, se um letrado digital é mais que um usuário das TICs. O método de pesquisa consiste em um estudo de caso, de caráter qualitativo interpretativista, no qual são analisados os contextos de uso do letramento digital, a junção de diversos outros letramentos como constitutivos do letramento e a interrelação entre TICs e letramento digital. Uma investigação bibliográfica exploratória é feita com o intuito de analisar e verificar o suporte teórico sobre o melhor aproveitamento didático de tecnologias para caracterizar os fatores inerentes ao letramento digital para uma educação autônoma do sujeito em leitura. Os resultados devem constituir-se como uma contribuição significativa e apontar para o desdobramento de seus potenciais em trabalhos futuros voltados para a educação. Palavras-chave: Escola Fundamental, Tecnologias da Informação e Comunicação, Letramento.

Abstract

Education is driven by technological advances. The objective of this work is to develop a survey to identify through research on the pedagogical practice digital literacy in schools, a digital literate is more than a user of ICT. The research method consists of a case study of interpretative qualitative character in which the contexts of digital literacy use are analyzed, the addition of various other literacies as constituting the literacy and the interrelationship between ICT and digital literacy. An exploratory bibliographic research is done, in order to analyze and verify the theoretical support on the best educational use of technologies to characterize the factors inherent in digital literacy for an independent education of the subject of reading. The results should be constituted as a significant contribution and point to the unfolding of your potential for future work aimed at education.

Keywords: Elementary School, Information and Communication Technologies, Literacy.

Introdução

O ato pedagógico caracteriza-se pela perda da distinção ou da hierarquia entre autor e leitor; e também pelas rupturas e escolhas através de uma diversidade de leituras em vários gêneros textuais destituídos de autoridade bem como via subjetividade e intersubjetividade interacionais, com múltipla ampliação de melhora no ato de desenvolver-se cognitivamente.

A aprendizagem objetiva ultrapassar procedimentos meramente funcionais ou uma simples conectividade com textos, informações ou com o Outro, no contexto do ensino. O ambiente virtual gera interações e diálogos muitas vezes produtivos. Faz-se necessário encontrar o outro selecionando e editando criticamente as informações. Deste modo, construindo o conhecimento no diálogo com os textos e com a alteridade do Outro.

E, retomando Lev Vygotsky, psicólogo estudioso das interações sociais humanas, Pereira afirma:

Esse pensador concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. Então, por meio dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem busca-se incentivar a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento na medida em que a comunicação e a interação entre os participantes, tutores e professores acontece por intermédio de ferramentas síncronas e assíncronas (Pereira, 2013, p.95).

A escola deve fomentar a formação de indivíduos que exerçam a cidadania em sua plenitude, incorporando novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. E é através da linguagem que se dá a inserção das tecnologias.

Letrar digitalmente é um desafio pedagógico instaurado entre os educadores, em atuação e em formação. As práticas pedagógicas usam metodologias associadas ao universo digital, imersas às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

No Brasil, as TICs são abordadas com um discurso permeado pela temática da universalização do acesso, pondo em segundo plano a qualidade e desigualdade presentes no uso que se faz das novas tecnologias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – PCNEF (BRASIL, 2001) evidenciam a concepção segundo a qual com as novas tecnologias a escola precisa formar o aluno instrumentando-o para a construção de seu próprio aprendizado, com o desenvolver de sua capacidade de adaptação ao novo momento tecnológico e “[...] no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar” (BRASIL, 2001 p.16).

Mesmo com as marcantes diferenças políticas e ideológicas que caracterizaram o centro do poder federal no Brasil, nas últimas décadas, é nítido o fato de o discurso continuar a ser pautado em uma visão de sociedade dominada pela tecnologia. (Santos & Aragão, 2015, p. 858).

A escola é vista como um dos espaços mais promissores de ensino e difusão das TICs, tendo em vista a concepção de inclusão digital em que se baseia esta obra, a qual pressupõe a apropriação e o uso social das ferramentas pela população.

Em se tratando de um cenário local, Rosa (2013): considera:

Discutir letramento digital no Brasil não pode prescindir da abordagem do uso da máquina, ainda que os aspectos centrais para aplicação social do conhecimento se concentrem nos aspectos informacionais. Na sociedade atual, ter habilidades técnico-operacionais aplicadas às necessidades é uma condição importante para que o sujeito possa fazer uso dos recursos digitais e seus benefícios na vida cotidiana (Rosa, 2013, p. 15).

O letramento digital constitui-se em uma prática de inserção das tecnologias digitais no ambiente educacional, tendo em vista que as tecnologias proporcionem melhorias na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, via fontes de informações diversas e consoante a realidade sociocultural dos indivíduos.

O presente trabalho tem como princípio servir à reflexão crítica dos indivíduos atores do processo de ensino, imersos em um mundo de transformações, sobremaneira as tecnológicas, que se refletem no espaço escolar.

Assim, busca compreender as abordagens sobre o tema na literatura nacional e internacional, seu conceito, seu uso e as habilidades e competências a serem consideradas em sua implementação.

Pretende investigar, com bases filosóficas, bibliografia específica bem como através de pesquisa adequada à metodologia científica, o letramento digital inserido na escola, investigando se um letrado digital é mais que um usuário das TICs. Investiga, também, se a junção de diversos outros letramentos são constitutivos do letramento digital para uma educação autônoma do sujeito, foco em leitura, nos anos finais do ensino fundamental.

A escola pode, e deve posicionar-se diante das mudanças que perpassam a sociedade. O avanço das tecnologias com ênfase à internet e às suas transformações traz desafios para ser enfrentados pelos educadores modernos, tanto em aspectos relativos às novas estratégias de comunicação e atuação como o uso delas na sala de aula, quanto às formas de uso linguístico por parte do aluno, que por se diversificarem bastante interferem na escrita bem como na relação interpessoal.

A motivação desta empreitada surge a partir da experiência concreta vivida ao longo de 20 anos no âmbito das ações diárias de trabalho educacional, no ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte, no qual é perceptível a dificuldade dos estudantes efetivarem aprendizagem.

Investiguei com mais profundidade as tecnologias na educação ao longo do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, no qual apresentei o aplicativo CAMPO (Curso Aberto Massivo pernambucano *On-line*), um recurso da metodologia pedagógica, como elemento para ensino e aprendizagem em EaD para a oferta de MOOC (*Massive Open On-line Course – MOOC*), através de dispositivos móveis que utilizam sistema *Android*, visando facilitar o estudo de gêneros textuais. Concluído e aprovado em 2015, o texto final intitula-se “Estratégias para o Ensino de Gêneros Textuais com Utilização de MOOCs em Dispositivos Móveis”.

As alterações no contexto em que o ensino é desenvolvido têm marcado, principalmente, o como há de ser o ambiente educacional e as novas tendências no ensino-aprendizagem impulsionam as várias formas de acesso aos meios educacionais. A educação mediada pela tecnologia pode provocar mudanças na maneira de ler e de escrever.

Para Luiz Fernando Gomes, “essas mudanças surgem pela necessidade de utilizar os recursos do meio digital”. Então, muitas manifestações de uso de linguagens “tornam-se salientes e, em muitos casos, são as protagonistas em eventos comunicativos, como é o caso das imagens fixas ou em movimento” (Gomes, 2011, p. 13).

Estes aspectos merecem a devida investigação científica, a qual implique em resultados para ação pedagógica, com efetiva aplicabilidade.

Considerando-se o exposto, procura-se compreender a seguinte questão: como se efetiva o letramento digital, no trabalho com linguagens desenvolvido pela escola pública - no que diz respeito ao uso da linguagem:

- Identificar, através da investigação sobre a presença de prática pedagógica de letramento digital inserido na escola, a autonomia em leitura em estudantes de anos finais do ensino fundamental, a partir da relação entre as tecnologias da informação e comunicação e outros letramentos.
- Analisar a junção de diversos outros letramentos como constitutivos do letramento digital;
- Compreender a interrelação entre TICs e letramento digital;
- Caracterizar os fatores inerentes ao letramento digital para uma educação autônoma do sujeito em leitura.

Referencial Teórico

As tecnologias são fontes de conhecimentos próprios, sempre em mudança, com novos saberes adicionados cotidianamente. As atividades humanas desenvolvem métodos e processos para inseri-las nas práticas, o que é necessário ter domínio de suas técnicas, com habilidades e competências para a efetiva inserção nesse universo digital.

A revolução tecnológica ampliou significativamente a capacidade de o homem produzir, acumular e distribuir essa informação, conferindo à comunicação um conceito de excelência e infalibilidade. Esse conceito, segundo Ignácio Ramonet, dotou a era da informação de quatro atributos universais. Ela é, ao mesmo tempo, planetária, permanente, imediata e imaterial (Ramonet, 1999, p.13-14).

No Brasil, o estudioso da sociedade da informação Tadao Takahashi considera que três fenômenos inter-relacionados estão na origem da transformação em curso: o primeiro é a convergência da base tecnológica; o segundo é a dinâmica da indústria e o terceiro, como decorrência dos dois primeiros, é o crescimento da internet.

Hoje, a computação, as comunicações e os conteúdos aproximam-se vertiginosamente pela digitalização e abre-se um amplo leque de aplicações, exigindo das pessoas constante absorção do novo. A respeito disto, diz Demo: “[...] A hipótese fundamental é que educação não deve perder tempo em temer a modernidade. Deve procurar conduzi-la e ser-lhe sujeito histórico” (Demo, 2004, p.21).

Além disso, a queda nos preços dos computadores que vem permitindo a popularização crescente do uso dessas máquinas e a disseminação da Internet, mesmo sendo ainda restrita a poucos, mostra que se está diante de um fenômeno singular, a ser considerado como fator estratégico fundamental para o desenvolvimento das nações.

Sobre isto, diz Tadao Takahashi:

A sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico. É um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informação disponível (Takahashi, 2002, p. 22).

E, para Demo, “[...] educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si e como mais eficaz instrumentalização da cidadania, mas igualmente como primeiro investimento tecnológico” (Demo, 2004, p. 21).

Usar adequadamente recursos informacionais e midiáticos, com foco especial em tecnologias digitais em rede, possibilita um aumento da confiança, do engajamento e de ideias a motivar as pessoas para serem agentes de mudança nesse novo contexto. Neste ambiente, a matriz proposta pela UNESCO (WILSON et al., 2013), apresenta três áreas temáticas centrais que se inter-relacionam:

- a) o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social;
- b) a avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação;
- c) a produção e o uso das mídias e da informação.

As alterações no contexto em que o ensino é desenvolvido têm marcado, principalmente, o como há de ser o ambiente educacional e as novas tendências no ensino-aprendizagem impulsionam as várias formas de acesso aos meios educacionais, como a oferta de cursos *on-line*.

O *e-learning* caracteriza-se pelo uso intensivo de tecnologia de informação e comunicação para servir, facilitar e favorecer o processo de ensino, sendo aplicado aos três modelos de ensino existentes: educação tradicional, EaD e ensino misto (*blended-learning* ou *b-learning*) (Figura 1).

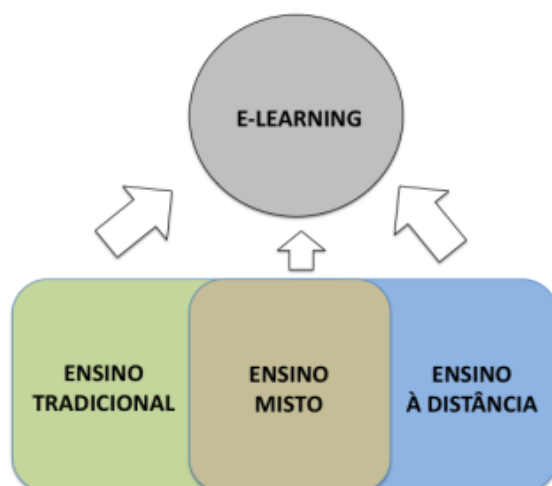


Figura 1: A relação entre os modelos de ensino. *Todos usam e-learning.* Fonte: QUINTA, 2011, p.21.

A educação tradicional caracteriza-se por ser realizada em espaço físico e tempo definidos, onde um professor efetiva atividades a um grupo de estudantes. Nesta modalidade o *e-learning* (*eletronic learning*) apresenta-se, por exemplo, no uso de aparelhos de áudio, vídeo, computadores ou projetor com o intento de se ministrar conteúdos.

Em síntese, *e-learning* baseia-se em uma tríade: a conexão em rede; a disponibilização de conteúdos através de computação; e emprego de soluções didáticas que vão além dos paradigmas tradicionais.

Sendo assim, a partir do que foi explanado anteriormente, aproximar todos das mídias e da escola, torna-se imprescindível para o exercício da socialização do conhecimento, que se pretenda disponibilizar através da construção do conhecimento. Criando um canal que possibilite a participação de todos e fazendo desta comunicação uma rotina mais informal e bastante ativa.

O Letramento Digital

As tecnologias fazem parte do nosso dia a dia, pois convivemos com um conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e criados pelo homem através da história para satisfazer as necessidades pessoais e coletivas.

O “letramento digital” se refere à pessoa que se apropria da nova tecnologia digital e da leitura e escrita na tela do computador. O termo surgiu no final do século XX, em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Para Patrícia Silva:

A palavra letramento surge a partir da necessidade de que não basta o indivíduo saber ler e escrever, ele precisa saber fazer uso do ler e escrever e, desta forma, atender coerentemente às exigências de leitura e escrita da sociedade, conhecendo diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita e sabendo distinguir as diferentes funções que a leitura e a escrita assumem em nossa vida (Silva, 2009, p. 1).

De acordo com Buzato “[...] trata-se de ampliar qualitativamente o debate sobre inclusão e tecnologia, contrastando a ideia mais restrita de alfabetização com a noção mais ampla e socialmente significativa de letramento” (Buzato, 2009, p. 4).

Paulo Freire (1990) define letramento da seguinte forma:

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes

de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras (Freire, 1990, p. 66).

Letramento digital, segundo Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 9), “[...] é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”.

Vir a tornar-se um indivíduo digitalmente letrado implica em aprender um novo tipo de discurso e, em muitos casos, é símile a aprender outra língua, sustenta Freitas (2010, p.338).

Xavier (2002, p. 1) assevera que “[...] Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos tais formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital”.

A discussão é ampliada com Freitas (2010):

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental. (Freitas, 2010, p. 340).

Outras definições há sobre diversos tipos de habilidades ou letramentos em relação às TICs: letramento da informação, este indica a capacidade de localizar, usar, avaliar e filtrar informações (Eisenberg, 20008); letramento midiático, no contexto dos estudos da comunicação, requer indivíduos críticos e aborda a necessidade de usuários mais ativos, menos consumidores de informação e mais participantes em sua construção (Livingstone, 2003); e letramento em internet, abrange a capacidade de localizar informações na rede (Hargittai, 2002) à capacidade de acessar, entender e criar em ambientes virtuais (Livingstone, 2003).

Para Eshet-Alkalai (2008, p. 3219), o letramento digital é o conjunto de seis letramentos: letramento foto-visual, letramento de reprodução, letramento ramificado, letramento da informação, letramento sócio emocional e habilidade de pensar em tempo real.

Nesta obra, letramento digital significa a condição que permite ao sujeito usufruir das tecnologias de informação e de comunicação para atender às necessidades do seu meio social e se desenvolver autonomamente na sociedade da informação.

O Papel do Professor

Nesse universo repleto de tecnologias no qual estamos imersos é impossível pensar em letramento digital sem profissionais qualificados. Deste modo: “[...] As instituições [...] precisam pensar em formas mais variadas de participação de modo a atender necessidades e interesses também diversificados” (MEC/SEF,2001, p.79).

Percebe-se que o professor, um profissional que trabalha com linguagem, encontra-se também imerso nas várias práticas culturais, construindo-se diariamente no contato com seus alunos, com a sua prática, com sua teoria, sua formação. Sendo assim, “[...] na prática de sala de aula há uma confluência de identidades aflorando no contexto dialógico na qual professor e aluno interagem” (Tápias-Oliveira, 2006, p.41).

Para Carvalho & Corrêa (2014):

Dessa forma, o professor contemporâneo depara com a necessidade de trabalhar, em sala de aula, para que os alunos se tornem proficientes na leitura

e escrita de textos de diferentes gêneros e que se utilizam de diferentes códigos e linguagens, os chamados textos multimodais [...] (Carvalho & Corrêa, 2014, 135).

Professores há, os quais por não terem as mesmas oportunidades que aqueles que nasceram na era digital se sentem inábeis e não inseridos nesse universo.

Por mais resistência e desconhecimento que as tecnologias acomodem, não podem servir de entrave para o processo educacional e sim como alicerce para perspectivas outras. A desmotivação de professores pode não ser uníssona, os métodos precisam ser testados, preconizados em projetos e ações efetivas por professores, como, por exemplo, na pesquisa por materiais (figura 2).

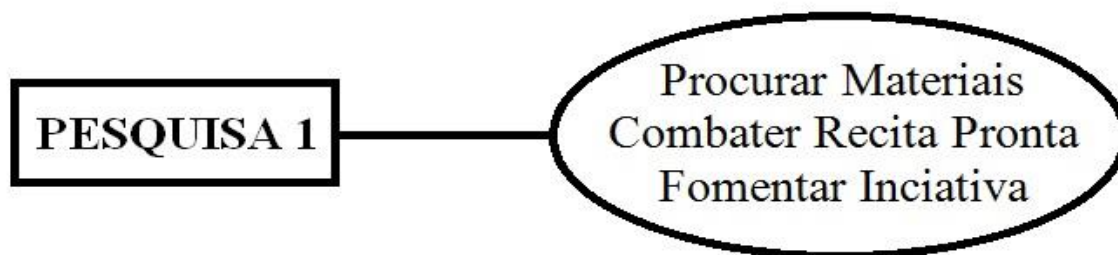


Figura 2: Pesquisa por materiais. Fonte: SILVA, 2009, p. 11

Nesse contexto o professor deve ser o interlocutor, aquele que interage e os ajuda a buscar tais informações e a manusear o computador, ajudando-os a filtrar o grande número de informações que a Internet oferece e selecionar o que realmente é viável e aproveitável e também criar formas para que os alunos aprendam a utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, e não apenas como um mero lazer. Assim sendo, o profissional em educação há de habilitar-se para este panorama e aprimorar suas concepções já estabelecidas.

Para o uso das tecnologias digitais e Cabral & Correa (2012), defendem que o letramento digital:

seja realmente compreendido haja a necessidade de o professor, constituinte fundamental na instituição escola, preparar-se para operar sem respaldos os recursos básicos da informática. Assim passe a refletir sobre o modo dessas tecnologias adentrarem a sala de aula, colaborando para o desenvolvimento crítico e consciente dos alunos para que este vislumbre o computador como ferramenta de trabalho e não somente diversão (Cabral & Correa, 2012, p.19).

A escola deve, então, associar-se à tecnologia digital, dando relevância aos projetos de letramento digital, a possibilitar a formação dos estudantes de modo crítico e reflexivo. Neste momento, a escola cria elos com a realidade e a sociedade.

Xavier (2005) define a escola como aquela que constrói o conhecimento e ao mesmo tempo o classifica como bom ou ruim:

A escola, então, seleciona os conteúdos a serem aprendidos, organiza-os em programas e níveis de aprendizagem, estabelecem estratégias de como devem proceder aqueles que ensinam e o que devem responder aqueles que supostamente aprendem, pois, ao final das contas, é a mesma instituição escolar que premia ou pune seus tutelados através de formas de avaliação também criadas por ela. (Xavier, 2005, p.01)

O cenário caracteriza-se com verbas altas para a obtenção de melhores desempenhos com tecnologias no espaço da escola. Um fator perceptível, neste caso, é a ausência de liberdade para a efetivação de ações e projetos. Fica-se prisioneiro de um sistema.

Cabral & Correa (2012) tecem as seguintes ideias sobre a dinâmica escolar:

A escola, nessa era de tecnologias digitais permanece transferindo o conhecimento e não o construindo. Dentro dessa perspectiva a linguagem digital é unilateral, isto é, o professor leva o conteúdo, imagens, pesquisas prontas e apresenta ao aluno os resultados (Cabral & Correa, 2012, p.23).

Sobre este tema, Moran (1997), diz:

O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância de matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida (Moran, 1997, p. 7).

Ao se colocar o estudante em contato com o universo digital, permite-se a experiência de lidar com dados, conhecimentos e informações. Possibilita-se transitar por múltiplos espaços, com ou sem a mediação do professor. A evolução nos sistemas de educação é marcada por uma dinâmica, com origem nos elementos que caracterizam a contemporaneidade na qual se está imersa.

Os professores devem fazer uso de tecnologias com os alunos, pois os estudantes já têm contato com ela, na forma de instrumentos para comunicar-se e divertir-se, conforme Menezes (2010, p.122). No entanto, ao que parece isso permanece distante da escola.

Patrícia Silva, sobre este tema, assevera:

O acesso às TIC tem crescido a cada dia, existem vários programas que implantam computadores em escolas públicas, por isso é indispensável que os professores aproveitem essa tecnologia disponível na escola para incluir seus alunos no mundo tecnológico e, além disso, favorecer o letramento digital das crianças que já sabem ler e escrever (Silva, 2009, p. 7).

A tecnologia também estimula o aluno a motivar-se, ao proporcionar um ambiente mais atraente e dinâmico. Com clima de confiança, cordialidade e abertura com os alunos com certeza a motivação será ainda maior.

Assim, pode ser exercitada, por exemplo, a elaboração de pesquisa com interpretações próprias, visando autonomia de ideias na variação dos próprios textos (figura 3).



Figura 3: Pesquisa com autonomia. Fonte: SILVA, 2009, p. 12

A escola tem de incluir seus alunos digitalmente, despertando-os para o mundo digital decorrente da globalização e do avanço tecnológico. Então, em meio à transformação social, possibilite-se, por exemplo, a reconstrução do conhecimento a partir do senso crítico, por meio de pesquisa (figura 4).

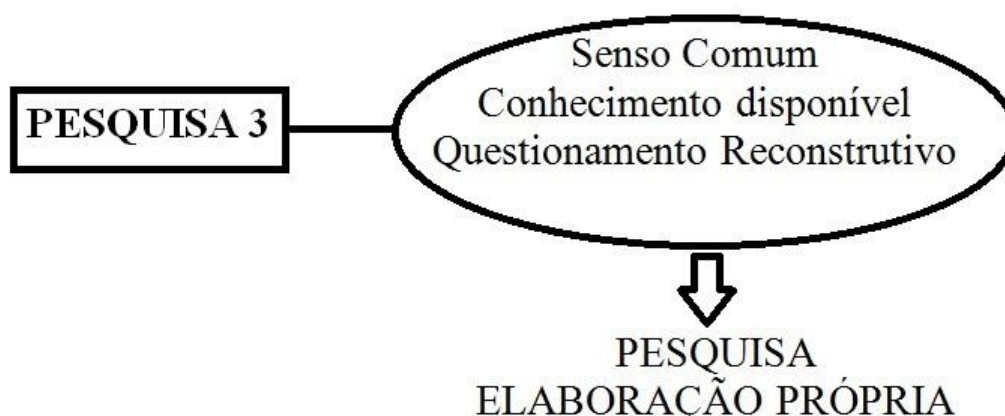


Figura 4: Pesquisa com reconstrução do conhecimento. Fonte: SILVA, 2009, p. 13

De acordo com Ribeiro, “a abertura para essas novas aprendizagens e a mudança na metodologia do professor depende, em grande parte, das concepções epistemológicas e do modelo pedagógico que ele possui” (Ribeiro, 2013, p. 32).

Empreenda-se eficácia na utilização das TIC, em especial, do computador e da Internet, porém mesmo os resultados dependem do apoio pedagógico disponível e do projeto político pedagógico implantado, o qual deve ser claro e objetivo e estabelecer metas de ensino voltadas para o letramento digital.

Metodologia

Este estudo concebe a utilização de pelo menos três tipos de instrumentos de pesquisa: a análise documental, o questionário, e a observação. Esses instrumentos possibilitam uma percepção e, conseqüentemente, uma compreensão mais minuciosa do objeto de estudo.

De acordo com Oliveira (2010, p. 69), a pesquisa “[...] documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico”, ou seja, este tipo de investigação trabalha com fontes primárias, visto tratar-se de materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico.

Em análise documental, “estudos ou avaliações formais do mesmo ‘local’ sob estudo” (Yin, 2001, p. 89) assumem variadas formas e constituem-se em objeto de planos explícitos da coleta de dados. Assim, avaliações serão utilizadas nesta investigação.

O questionário, de acordo com Rodrigues (2010, p. 95) é “[...] constituído por uma lista de questões relacionadas com o problema de pesquisa [...]” e “[...] deve ser aplicado a um número determinado de informantes.” Isso foi seguido nesta pesquisa, conforme segmentos (por exemplo: direção, supervisão, docentes e discentes) e participantes devidamente quantificados, os quais constituam uma amostragem do universo da unidade pesquisada.

Para Rodrigues (2010, p. 92) a “[...] observação consiste em uma técnica de coleta de dados a partir da observação e do registro, de forma direta, do fenômeno ou fato estudado”. Tal técnica será utilizada individualmente, na situação real e de modo não participante. A observação contempla os procedimentos de pesquisa que objetivam complementar/confirmar a coleta de dados mediante a aplicação de questionário, no que tange ao Contexto Físico (infraestrutura, recursos e materiais).

Esta pesquisa constitui-se como estudo de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, embora em alguns momentos possa-se recorrer a procedimentos quantitativos, conforme a natureza do estudo. Pois parte da observação dos fenômenos e dos sujeitos a partir do meio histórico e social no qual estão inseridos.

Baseia-se em Creswell (2012, p. 16), segundo o qual são características pesquisa qualitativa explorar um problema e desenvolver uma compreensão detalhada de um de fenômeno central, indicando as questões de uso e de investigação de uma forma geral e ampla, e o mesmo faz com as experiências dos participantes. A coleta de dados é feita partir de um conjunto de indivíduos, para que a o pontos de vista dos participantes sejam obtidos. E

analisa os dados para descrição e interpretação textual sobre as descobertas referentes ao do tema.

Consoante Yin (2001), o foco do estudo é um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, sendo seus limites entre o fenômeno e o contexto não nitidamente definidos.

...a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real- tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (Yin, 2001, p.13).

Em um estudo de caso cabe incluir casos individuais ou generalizações baseadas em evidências. Um caso pode ser um indivíduo, uma organização, uma comunidade ou um grupo.

A escolha do objeto da pesquisa e a opção pelo estudo de caso emergiram do fato de as práticas pedagógicas letradas dar-se como fatores possíveis de uma investigação desse fenômeno chamado letramento digital. Consideram-se, ainda, as variadas dimensões, denominadas de contextos, para se identificar efetivamente qual(is) deles favorece(m) e/ou dificulta(m) a realização do fenômeno.

O trabalho proposto realiza uma investigação dos diferentes fatores e características, consoantes os contextos, considerando-se os sujeitos do processo, que implicam ou interagem nas práticas do letramento digital.

Os sujeitos da pesquisa serão selecionados considerando os contextos envolvidos no estudo, de modo a reunir um maior número de informações para uma compreensão ampla do fenômeno investigado.

Os sujeitos são estudantes de Língua Portuguesa do sétimo ano do ensino fundamental da rede pública, na Escola Municipal Dr. José Queiroz, situada na Rua das Castanholas, 39 - Usina Bulhões, Jaboatão dos Guararapes-PE. Faixa etária de 9 a 11 anos. A autorização institucional para a realização da pesquisa já foi efetivada .

O estudo de caso é o método mais adequado para se articular uma série de evidências, as quais “podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos” (Yin, 2001, p. 85). Então, o projeto constitui-se em um eixo norteador para a coleta, análise e interpretação dos dados.

Sustentando-se no acima citado, esta pesquisa é composta por seis etapas, expostas a seguir.

- **Primeira Etapa:** Estudos sobre letramento digital

Esta etapa consiste no estudo de referenciais dos principais autores da temática e seus postulados aplicados em letramento digital. Visa analisar as diferentes definições e caracterizações teóricas, bem como as implicações e inerências no uso de tecnologias na prática pedagógica **para o desenvolvimento do letramento digital.**

- **Segunda Etapa:** Construção de sequência didática

Esta etapa consolida-se na construção de uma sequência didática, com diversidade ferramentas tecnológicas em rede, gratuitas e já existentes, para dar apoio teórico aos estudos sobre letramento digital.

Nesta etapa define-se uma sequência didática de aprendizagem, com os seus objetivos da criação, detalhando-os. E identifica-se a necessidade de uma série de elementos para sua constituição, seu formato, todas as suas fases e materiais.

Faz uso de gêneros textuais, com modalidades discursivas geradas por sequências funcionais da linguagem, no âmbito da leitura em contato com a realidade vivenciada pelo indivíduo nas atitudes de prática social, conforme Monteiro (2012 p 14).

Assim, a compreensão da linguagem e a relação dela com um gênero em estudo torna-se mais flexível para o estudante. A respeito disto, Farias (2008), diz:

Ao estudarmos os diversos gêneros textuais... levamos em conta seus usos e funções sociais numa determinada situação comunicativa. O gênero varia de acordo com a situação, possibilitando uma interação mais significativa com o texto, ampliando as condições para a construção de novos conhecimentos, o

que vem a enriquecer cada vez mais o processo de letramento do aluno (Farias, 2008, p. 182).

A disposição em sequência didática cria situações problema estimulante para os alunos, para resolverem intuitivamente os obstáculos da sequência e avançarem nas etapas, algo gerador de entusiasmo.

Entre as ferramentas digitais e tecnológicas, destaca-se no universo educacional o uso de objeto de aprendizagem (OA), Objetos de Aprendizagem (OAs), pequenas unidades de conteúdo a serem usadas, reutilizadas e referenciadas durante um processo de aprendizagem propriamente dito e a correspondente personalização para cada meio empregado.

De acordo com Leffa, (2012, p. 176), um objeto de aprendizagem, em princípio, pode ser qualquer objeto usado para a aprendizagem – uma gravação, um vídeo, um conjunto de varetas – mas vamos nos limitar aqui aos objetos digitais gratuitos.

A grande vantagem dos objetos de aprendizagem é a sua distribuição na internet, a possibilitar o acesso por qualquer pessoa a qualquer hora e, com o advento da *m-learning* (*mobile learning*), acesso a partir de qualquer local.

- **Terceira etapa:** Aplicação da Sequência da sequência didática

Etapas com o objetivo pesquisar os conhecimentos subjacentes ao letramento digital, com a aplicação de sequência didática para as personagens estudantes.

- **Quarta Etapa:** Análise de dados para compreender a interrelação entre TICs e letramento digital
- **Quinta Etapa:** Análise de dados a caracterizar os fatores inerentes ao letramento digital para uma educação autônoma do sujeito em leitura
- **Sexta Etapa:** Apresentação dos resultados

Divulgação dos resultados (obtidos através dos estudos e aplicação do tema investigado) à comunidade acadêmica. Pretende-se publicação em artigo e apresentação em congressos.

Os recursos previstos para a efetivação deste pré-projeto consistem em suportes para proposta, negociação e aceitação da realização da pesquisa. Utilizar-se-á elementos analógicos e digitais além de investimento financeiro em transporte entre outros.

Resultados

Os primeiros resultados da investigação indicam a necessidade de se conceber o letramento digital com um objetivo final de gerar uma educação autônoma, na qual as pessoas internalizem os recursos disponíveis pelas TICs, dominando como funcionam, continuem a desenvolverem-se de maneira independente, respondendo às necessidades individuais e de seu meio social.

Outro resultado atingido pela pesquisa é ter como base a taxonomia de Tecnologias da Comunicação (TC) adotada por Moraes, Pombo, Batista, Moreira e Ramos (2014). E, a partir desta, as tecnologias selecionadas para gerar autonomia em leitura são:

- Plataformas de gestão de aprendizagem, denominadas LMS (*Learning Management System*), ou plataformas de *e-learning*;
- Tecnologias para a publicação e partilha de conteúdos, do tipo-blogs, *wikis*; e as plataformas para disponibilização de imagens e de vídeo, como *Flickr* ou *Youtube*;
- Tecnologias de colaboração - para a realização conjunta de tarefas, como por exemplo, *Google Docs*; e a construção colaborativa de *wikis* e de blogs;
- Redes sociais - comunidades de indivíduos ou de organizações, como *Facebook*; e, o *Twitter*, pelas características de redes de indivíduos que partilham interesses comuns;

- Tecnologias de comunicação interpessoal - para comunicação direta entre indivíduos, como por exemplo, o *e-mail*; o *MSN Messenger*, que permite comunicação síncrona, ou o *Skype*, para comunicação de voz e vídeo;

Esta síntese caracteriza os resultados preliminares deste estudo. Os aspectos acima apresentados estão sendo devidamente observados no que tange à elaboração e aplicação destes instrumentos.

Além disto, delinear-se também:

- O planejamento da sequência didática: orçamento, mídias a serem implementadas/disponibilizadas;
- O público: pessoas das mais diversas áreas de conhecimento;
- O planejamento do conteúdo: viabilidade de uso do material didático, objetivos de aprendizagem, estrutura do conteúdo, aplicação e avaliação, linguagem e ritmo;
 - A construção: divisão do conteúdo, elementos visuais e sonoros, metodologia de construção e cronograma;
 - Questões técnicas de produção e características dos recursos didáticos a serem produzidos;
 - Questões relativas ao uso do material: contexto no qual o material didático seja utilizado, as formas de disponibilização e de utilização.

Faz-se necessário aos professores inábeis apropriarem-se da tecnologia, acrescentando-a a outras práticas de maneira crítica e consciente, usando-a como linguagem para melhorar seu cotidiano e sua interação com a sociedade, expandindo-a para dentro da sala de aula.

Isto se constitui em um cenário de desafios, não apenas inovação como novidade. Observe-se a relevância educacional, com as reflexões pedagógicas sobre os múltiplos aspectos do tema.

Neste tópico, destacam-se também as investigações já realizadas, segundo as quais o domínio das tecnologias digitais não está ocorrendo de maneira satisfatória e que os professores veem nas tecnologias a possibilidade de aprendizagem e os alunos as percebem como diversão. Em razão disso trago a baila que toda tecnologia é um produto social conforme sustenta Xavier (2002) e Veraszto et al (2008).

Para tanto é que se ressalta a necessidade de ações mais educativas que delineiem novas formas de expressão e ressignificação do processo de conhecimento. Por meio do espaço digital, virtual, cibernético há uma vasta gama de diversidade, mudanças de formas culturais de vida, além de abrir espaço para diferentes construções sociais.

Considerações Finais

Considere-se que a interação discursiva, proporcionada pelas variedades linguísticas dos gêneros textuais selecionados para esta etapa, possibilita um relacionamento maior do cursista com suas necessidades básicas de comunicação, acrescentando os processos de prática social, construídos pelos contextos.

As ferramentas digitais a serem selecionadas estão no conjunto denominado recursos de educacionais abertos (REA), os quais compreendem conteúdos para ensinar e aprender. São ferramentas e serviços baseados em softwares e licenças que permitam o desenvolvimento e a reutilização livre dos conteúdos, recursos ou serviços. Estes recursos incluem objetos físicos estáticos ou recursos digitais.

Letramento, que significa muito mais que alfabetizar, significa ensinar a ler e a escrever de forma que o indivíduo compreenda que a leitura e a escrita fazem parte da vida das pessoas e digital que automaticamente nos remete ao computador e as suas diferentes mídias.

A utilização de tecnologias em educação possibilita ao indivíduo o desenvolvimento do raciocínio específico, comportamento propício à autoestima bem como a construção e aquisição de novos conhecimentos.

O letramento digital é um processo que requer de nós seres humanos e, em especial, do universo educacional, uma adaptação e inovação focada em princípios básicos, como a alfabetização, o letramento e a inclusão social e digital.

Buscar a melhor forma de ensinar e aprender um determinado conteúdo utilizando é algo que sempre estará em evidência. Fazer uso das inovações, com a utilização de tecnologias, redes e multimídia na educação pode gerar estímulo para a autonomia dos estudantes em leitura, é uma prática bastante relevante, assim como deve voltar-se para impulsionar ensino, tendo em vista melhorar a aprendizagem.

Referências

- BUZATO, M. E. K. *Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC*. DELTA, v. 25, p. 01-38, 2009.
- CABRAL, Zuleica & Correa, Djane. *Letramento Digital na Prática Docente. Caminhos em Linguística Aplicada*. Vol. 6, Número 1, p. 22-47, Universidade de Taubaté – UNITAU, São Paulo, 2012.
- CARVALHO, LUANA, & CORRÊA H. *Multiletramentos e usos de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: estudos, pesquisas e intervenções pedagógicas*. Revista Práticas de Linguagem - Universidade Federal de Juiz de Fora. - v. 4, n. 1, jan, 2014.
- COSCARELLI, Carla V. *Alfabetização e letramento digital*. In: COSCARELLI, Carla Viana & RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. 13ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2004.
- EISENBERG, M. B. *Information literacy: Essential skills for the information age*. DESIDOC Journal of Library & Information Technology, 28(2), 39, 2008.
- ESHET-ALKALAI, Y. *Real-time thinking in the digital era*. In: KHOSROW-POU, M. *Encyclopedia of Information Science and Technology*. 2ª. ed. London: Idea Group, p. 3219-3223, 2008.
- FARIAS, A. M. F. *Formação de Professores: Implicações para o Ensino da Língua Portuguesa*. In: MOURA, Denilda. *Os Desafios da Língua: Pesquisas em Língua Falada e Escrita*. Maceió: Edufal, 2008.
- FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FREITAS, Maria Tereza. *Letramento digital e formação de professores*. *Educação em Revista*, Rio de Janeiro, V. 26, n.03, p. 335-352, 2010.
- GOMES, L. F. *Hipertexto no cotidiano escolar*. Cortez Editora, 2011.
- HARGITTAI, E. *Second level digital divide: mapping differences in people's on-line skills*. First Monday, Illinois, v. 7, n. 4, p. 19, 2002.
- LEFFA, V. J. *Sistemas de autoria para a produção de objetos de Aprendizagem. Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Edições SM, 174-191, 2012.

- LIVINGSTONE, S. *The changing nature and uses of media literacy*. MEDIA@LSE Electronic Working Papers, London, 1-31, 2003.
- MEC/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental*. Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação. Brasília, 2001.
- MONTEIRO, Aguinaldo. (2012) *Gêneros Textuais: Prática Didática de Leitura e Produção de textos nas Salas de Língua Portuguesa*. Revista Memento, Minas Gerais Vol.3(1), p.11, 2012.
- MORAIS, N. S., POMBO, L., BATISTA, J., MOREIRA, A., & RAMOS, F. Uma Revisão de Literatura sobre o Uso das Tecnologias da Comunicação no Ensino Superior. Revista PRISMA. COM, (24), 2014.
- MORAN, José Manuel. *Como Utilizar a Internet na Educação*. Revista Ciência da Informação, vol. 26, n.2, maio-agosto. Recuperado de <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/393/353>, 1997.
- MORI, C. K. *Políticas públicas para inclusão digital no Brasil: aspectos institucionais e efetividade em iniciativas federais de disseminação de telecentros no período 2000-2010*. 2011 (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, Universidade de Brasília, Brasília), 2011.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3ª ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- PEREIRA, Ariane P. *Desenvolvimento de Competência Virtual Individual: Um Estudo com Formandos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina*. EAD – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 20013.
- QUINTA, Marcelo R. *Adaptação de Conteúdo para Múltiplos Contextos - Sistema ODIN*. Instituto de Informática - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- RAMONET, Ignácio. *A tirania da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Ribeiro, Ana Carolina Ribeiro. *Letramento Digital: uma abordagem através das competências na formação docente*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2013.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp, 2010.
- ROSA, Fernanda R. *Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs*. VI Congresso Nacional de Secretários de Estado da Administração de Gestão Pública – CONSAD, Brasília, 2013.
- SANTOS, J. M. C. T., & de Aragão Araújo, P. C. *Formação escolar no contexto das culturas digitais: desafio do uso da internet como ambiente de aprendizagem no ensino médio*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 9(4), 2015.
- SILVA, Patricia. L.L. M. *Letramento Digital: O Uso do Computador como Possibilidade Pedagógica e Necessidade Social*. In CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Anais do 17º COLE, Campinas, SP. Recuperado de <http://www.alb.com.br/portal.html>, 2009.
- TAKAHASHI, Tadao. *Sociedade da Informação. In: Sociedade da Informação e Novas Mídias: participação ou exclusão?* PERUZZO, Círcia; BRITTES, Juçara (Org.). INTERCOM. São Paulo, 2002.

- TÁPIAS-OLIVEIRA, Eveline Mattos. *Construção Identitária Profissional no Ensino Superior: Prática Diarista e Formação do Professor*. Tese de doutorado apresentada a Unversidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.
- VERASZTO, E. V., da SILVA, D., de MIRANDA, N. A., & SIMON, F. O. *Tecnologia: buscando uma definição para o conceito*. Revista Prisma. com, (7), 2008.
- WILSON, C. et al. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO, 2013.
- XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. Recuperado de <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>, 2002.
- _____. *Letramento Digital e Ensino*. In Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.